



Banco de Imagens

e efeitos visuais
Laboratório de Antropologia Social-UFRGS

O movimento do mercado na Praça Paraíso

"De facto, pouco depois, 1841-1842, erguia-se na então praça do Paraíso, quase na esquina da rua da Bragança, fronteiro ao beco do Rosário, o nosso primeiro mercado público - construído por uma associação.

(...)

Era nessa praça que se alinhavam as pesadas carretas a bois, que traziam gêneros para o mercado.

A boiada ficava solta, ao pé da praia, pastando na farta relva que cobria o solo, que o progresso transformou e poliu.

(...)

Também fronteiro ao mercado ficavam os importantes estabelecimentos comerciais, logo em seguida a loja da esquina do velho Paranhos e Antônio Carneiro da Fontoura (...).

(...)

O movimento, entretanto, era enorme, em relação ao tempo. O seu comércio interno, isto é, o de tabuleiros, resumia-se em frutas, verduras, queijos, requeijões, rapaduras, mel e pouco mais, tinha, entretanto, o seu lado pitoresco, e este lhe emprestavam as pretas minas, que tinham também ali as suas quitandas, que constavam de caldeirões com mocotó e canjica aos domingos e de pés-de-moleques, amendoins torrados e farinha de cachorro diariamente.

O movimento do mercado, mormente aos domingos, era enorme e principiava ao lusco-fusco do dia.

Os rapazes que saíam dos bailes, os que passavam as noites em serenata e até os que a perdiam num velório - era no mercado que iam tomar seu café matinal com pão e manteiga, nos mesmos trajes de gala, de boemia ou de luto com que haviam atravessado a noite".

Achylles Porto Alegre. Noutros Tempos. Porto Alegre, Ed. Globo, 1922.